

| GIPSITA

Adhelbar de A. Queiroz Filho – ANM/PE

Antônio A. Amorim Neto – ANM/PE

José Orlando Câmara Dantas – ANM/PE

1 Oferta mundial

As reservas de gipsita são abundantes na maior parte dos países produtores, no entanto boa parte dos dados sobre reservas internacionais não está disponível. A produção mundial de gipsita em 2017 foi de 260 milhões de toneladas (Mt), uma redução de 0,4% em relação ao ano de 2016, segundo o *United States Geological Survey - USGS*. A China continua sendo o país que mais produz gipsita (130 Mt), representando metade de toda a produção de 2017. O Brasil é o maior produtor da América do Sul e um dos 20 maiores produtores do mundo, com uma produção em 2017 de aproximadamente 2,1 Mt, valor que representou 0,8% do total mundial.

2 Produção interna

Em 2017, a produção brasileira de gipsita bruta ROM foi de 2,1 Mt, uma redução de 21,9% em relação ao ano anterior. Pernambuco é o principal estado produtor de gipsita do Brasil, sendo responsável por 79,7% do total produzido. Destaca-se o “polo gesseiro do Araripe”, situado no extremo oeste pernambucano e formado pelos municípios de Araripina, Trindade, Ipubi, Bodocó e Ouricuri. Os outros estados produtores de gipsita são: Maranhão (17,3%), Tocantins (2,2%), Pará (0,4%), Amazonas (0,2%), Rio Grande do Norte (0,1%) e Ceará (0,1%). Em 2017, 39 empresas declararam ter produzido gipsita, sendo as que mais produziram foram: Mineradora São Jorge, Gesso Integral, Rocha Nobre Mineração, Mineração Alto Bonito, Votorantim Cimentos N/NE, Mineradora Sombra da Serra, Mineração Puluca, Alencar e Parente Mineração, Indústria de Gessos Especiais e Royal Gipso. Em conjunto essas empresas foram responsáveis por 83,3% da produção nacional em 2017.

3 Importação

Em 2017, o Brasil importou 206.915 t de gipsita e seus derivados, quantidade 15,6% menor do que a importada em 2015 (245.248 t). O valor total das importações de gipsita foi de US\$ 13,8 milhões, aumento de quase 15% em relação ao ano anterior. As importações de gipsita, gesso e seus derivados são compostas principalmente por produtos manufaturados, que representam 84,8% do valor total das importações. Destaque para “Chapas, placas, painéis, ladrilhos e semelhantes” (NCM 68091100) que representou em 2017 aproximadamente 51 % do valor das importações de manufaturados de gipsita. Nesta categoria, o México é o maior fornecedor para o Brasil, com 46% do valor total das importações, seguido por China (22%), Alemanha (11%), Estados Unidos da América (5%) e Hong Kong (4%). Em 2017, houve uma redução significativa na quantidade importada de bens primários, que totalizou 157.698 t ante 208.466 t em 2016, sendo 98% dos bens desta categoria originados da Espanha. O valor total das importações de bens primários caiu mais de 26% em relação ao ano anterior.

4 Exportação

As exportações brasileiras de gipsita e seus derivados em 2017 totalizaram US\$ 2,1 milhão, elevação de 16,2% em relação ao valor de 2016. A quantidade total exportada foi de 34.835 t, sendo quase a totalidade na forma de manufaturados (99,3%). As exportações representam pouco mais de 1,6% da produção nacional. Os principais destinos das exportações de manufaturados foram: Paraguai (60%), Bolívia (14%), Colômbia (6%), Equador (6%) e Uruguai (4%). Os produtos de maior participação no valor das exportações foram: “outras formas de gesso (NCM

25202090)" que representou aproximadamente 54,7% do valor das exportações nacionais; "Chapas, placas, painéis, ladrilhos e semelhantes" (27,6%) e "Pastéis, carvões, gizes para escrever/desenhar e de alfaiate" (14,2%).

TABELA 1

RESERVA E PRODUÇÃO MUNDIAL

Discriminação Países	Reservas (10 ³ t)		Produção (10 ³ t)	
	2016 ^(p)	2016 ^(r)	2017 ^(p)	(%)
Brasil	450.000	2.674	2.113	0,8
China	nd	130.000	130.000	50,0
Estados Unidos da América	700.000	17.000	17.500	6,7
Irã	1.600	16.000	16.000	6,2
Tailândia	nd	11.300	11.000	4,2
Turquia	170.000	9.000	9.000	3,5
Itália	nd	8.550	8.600	3,3
Espanha	nd	7.000	7.000	2,7
Omã	4.900	6.050	6.000	2,3
México	nd	5.380	5.400	2,1
Japão	nd	4.670	4.700	1,8
Rússia	nd	4.400	4.400	1,7
Índia	39.000	3.500	3.500	1,3
França	nd	3.280	3.300	1,3
Austrália	nd	2.580	2.600	1,0
Egito	nd	2.200	2.200	0,8
Argélia	nd	2.130	2.100	0,8
Arábia Saudita	nd	1.860	1.900	0,7
Alemanha	nd	1.800	1.800	0,7
Paquistão	nd	1.660	1.700	0,7
Canadá	450.000	1.630	1.600	0,6
Argentina	nd	1.500	1.500	0,6
Reino Unido	30.000	1.200	1.200	0,5
Outros países	nd	15.636	14.887	5,7
TOTAL	nd	261.000	260.000	100,0

Fonte: ANM/SRDM; USGS-Mineral Commodity Summaries 2018.

(p) dado preliminar; (r) revisado; (nd) dado não disponível.

5 Consumo interno

O consumo aparente de gipsita (bens primários) em 2017 foi de aproximadamente 2,3 Mt, uma intensa redução de 20,9% em relação a 2016 que se destinou predominantemente para utilização na construção civil, sendo um percentual pequeno utilizado como corretivo agrícola. O consumo per capita anual de gesso no Brasil é de aproximadamente 11 kg, valor bem abaixo da média dos países industrializados.

TABELA 2

PRINCIPAIS ESTATÍSTICAS - BRASIL

Discriminação		Unidade	2015 ^(p)	2016 ^(r)	2017 ^(p)
Produção	Gipsita (ROM)	(t)	3.161.856	2.674.154	2.113.208
Importação	Bens Primários	(t)	167.326	208.466	157.698
		(10 ³ US\$-FOB)	2.140	2.859	2.103
	Manufaturados	(t)	53.180	36.782	49.216
		(10 ³ US\$-FOB)	13.843	9.175	11.697
Exportação	Bens Primários	(t)	2	0	81
		(10 ³ US\$-FOB)	15	8	10
	Manufaturados	(t)	28.753	29.920	34.754
		(10 ³ US\$-FOB)	2.024	1.805	2.069
Consumo aparente ⁽¹⁾	Gipsita (ROM)	(t)	3.353.607	2.889.481	2.285.287
Preços dos manufaturados	Imp./Exp. ⁽²⁾	(US\$/t)	260,31/70,39	249,44/60,33	237,67/60,31

Fonte: ANM/SRDM; MIDC/SECEX.

⁽¹⁾ Bens primários: produção + importação - exportação; ⁽²⁾ preço médio anual dos manufaturados - importação/exportação; (p) dados preliminares passíveis de modificação; (r) revisado.

6 Projetos em andamento e/ou previstos

No ano de 2017 foram protocolados 36 requerimentos de pesquisa de gipsita na ANM, uma redução de 5% em relação ao ano anterior. Metade dos requerimentos protocolados foram de áreas no estado de Pernambuco (18), enquanto o restante foi distribuído nos seguintes estados: Maranhão (11), Piauí (1), Rio Grande do Norte (1) e Tocantins (1). Em 2017 foram outorgadas 3 autorizações de lavra, todas elas em Pernambuco.

7 Outros fatores relevantes

O aprofundamento da crise na construção civil no ano de 2017 atingiu fortemente o polo gesso de Pernambuco, responsável por produzir 80% do gesso produzido no Brasil. Para mitigar os efeitos da crise o governador de Pernambuco, Paulo Câmara, assinou o decreto 45.501/2017 que simplifica a cobrança de ICMS da cadeia produtiva de gipsita, gesso e derivados no Estado. O recolhimento do tributo será concentrado nas mineradoras, exonerando o restante da cadeia nas operações relacionadas às saídas internas, interestaduais e exportação de gipsita e derivados. Estima-se que decreto beneficiará 180 empresas calcinadoras que estarão dispensadas de recolher ICMS. O decreto contempla ainda 300 fábricas de artefatos de gesso. Calcula-se que a extração e processamento de gipsita sejam as atividades econômicas mais relevantes do Sertão do Araripe, movimentando mais de 70 milhões de reais.